

Estado destaca papel do Grande ABC em estratégia para ampliar segurança hídrica

Região é apontada como parceira nas ações de prevenção à estiagem, drenagem e abastecimento

GABRIEL GADELHA gabrielgadelha@dgabc.com.br

O Governo do Estado destacou nesta sexta-feira (19) a importância do Grande ABC para a estratégia estadual de segurança hídrica e enfrentamento dos efeitos climáticos. Durante coletiva de imprensa sobre o aperfeiçoamento da metodologia de monitoramento da segurança hídrica da Região Metropolitana, Natália Resende, a secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado, afirmou que a região tem papel relevante tanto nas ações de prevenção à estiagem quanto nos projetos voltados ao abastecimento de água e combate a enchentes.

"O Grande ABC tem sido muito parceiro e tem um papel muito importante para a gente implementar ações diversas", afirmou Natália.

Entre os exemplos mencionados pela secretária está a recuperação do córrego Taicoca, em Santo André. De acordo com ela, a despoluição do curso d'água foi possível após in-



PLANEJAMENTO. Adriano José Baruffaldi, Natália Resende, Diego Domingues e Camila Viana

vestimentos em coleta e tratamento de esgoto, beneficiando cerca de 40 mil moradores do local. A iniciativa, segundo a gestora, contribui para a resiliência hídrica.

Sobre projetos específicos para o Grande ABC, a secretária afirmou que o Estado vem ampliando investimentos em obras de saneamento e segurança hídrica. "Estamos investindo muito no Grande ABC tanto na parte de universalização, para expandir a questão da coleta e tratamento de esgoto, que em várias áreas ainda não havia essa coleta, quanto também para

resiliência hídrica." Entre as intervenções citadas está a expansão da ETA (Estação de Tratamento de Água) Rio Grande, que recebeu uma ampliação de 400 litros por segundo e deverá ampliar para 500 litros por segundo até o fim deste ano, segundo Natália.

Ela também mencionou obras de drenagem e controle de enchentes, além de projetos desenvolvidos em parceria com as prefeituras da região. Um dos exemplos citados pela secretária é o pisciário Jaboticabal, entregue no ano passado, apontado pelo governo como uma estrutura que já con-

MUDANÇAS

A atualização das ações da metodologia da Região Metropolitana será oficializada na próxima segunda-feira (22) por meio de deliberação da Arsesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo). Entre as alterações está a ampliação da base histórica utilizada para analisar o comportamento hidrológico, que passará a considerar os últimos 15 anos; an-

tes, o período começava em 2021. O objetivo é ter mais precisão e aumentar a capacidade de antecipar riscos e monitorar eventos climáticos mais recentes, como os fenômenos El Niño e La Niña.

Outra mudança será a criação de uma curva específica de acompanhamento para o Sistema Cantareira, principal conjunto de reservatórios responsável pelo abastecimento da Grande São Paulo. Segundo o governo, o sistema apresenta comportamento hidrológico diferente dos demais mananciais que compõem o Sistema Integrado Metropolitano.

O Estado também informou que a definição das faixas de contingência passará a ocorrer mensalmente, após análise técnica realizada pelo Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica. Atualmente, a avaliação considera períodos mais curtos para avanço ou recuo das medidas.

O diretor-presidente da Arsesp, Diego Domingues, explicou que as faixas de atuação que orientam a evolução das medidas de contingência seguem as mesmas. "O que muda é que, em vez de adotarmos o prazo de sete dias para avançarmos de faixa, e 14 dias para voltarmos à faixa anterior, passaremos a avaliar mensalmente o cenário no Comitê de Integração das Agências", explicou o diretor-presidente.

A nova periodicidade definida segue a adotada pela ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico) e pela SP Águas para o Sistema Cantareira.

O governo estadual também apresentou um balanço das obras de resiliência hídrica que estão em andamento. Entre os projetos já concluídos estão as transferências de água dos sistemas Itapanhuí e Guaratuba.

Outras intervenções seguem em execução, incluindo a implantação de 31 reservatórios em 24 centros de reserva. Para 2027, está prevista a conclusão da transposição Billings-Taiaçupeba, obra que deverá acrescentar 4.000 litros por segundo ao sistema de abastecimento.

Ainda segundo o governo paulista, o conjunto de investimentos em resiliência hídrica no Estado ultrapassa R\$ 25 bilhões e inclui ainda projetos de barragens, sistemas adutores e revitalização de cursos d'água. Participaram da coletiva o tenente-coronel Adriano José Baruffaldi, diretor da Defesa Civil do Estado; e Camila Viana, diretora-presidente da SP Águas (Agência Reguladora de Águas de São Paulo).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1